

# ABERTURA

JORNAL DE CULTURA ESPÍRITA

IMPRESSO  
Pode ser aberto pela ECT

 **ICKS** Instituto Cultural  
Kardecista de Santos  
*Estudo e desenvolvimento da obra de Allan Kardec*

DEZEMBRO DE 2018  
Ano XXXII Nº 348

*Espiritismo - Ciência da Alma*

R\$ 6,00 - Assinatura Anual R\$ 60,00

leia na página 2



**PROGRESSO:  
UMA PROFECIA  
PARA O FUTURO**

editorial - leia na página 3

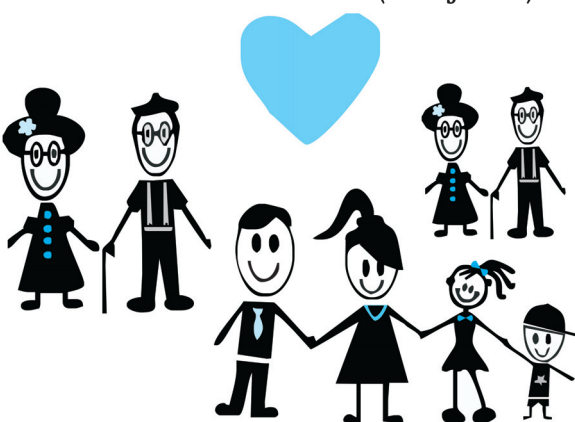
**2019, ano do  
compartilhamento**

 **2019**

**A FAMÍLIA NÃO  
MORRE É PERENE**

*“O que a gente leva desta vida  
é a vida que a gente leva”*

(Tom Jobim)



leia na página 4

**A IGUALDADE  
NATURAL E  
A FARSA DO  
COLETIVO**



**UM CERTO HOMEM  
DA PALESTINA**



leia na página 8

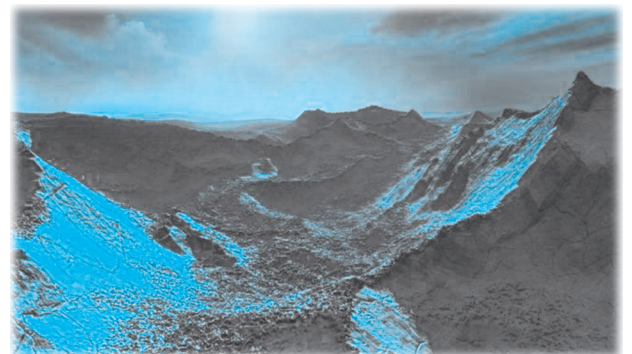
**NOVA DIREÇÃO DO ICKS  
(INSTITUTO CULTURAL  
KARDECISTA DE SANTOS)**

leia na página 6

**O QUE LEVAMOS  
DE 2018**



**Encontrado planeta sólido,  
a 6 anos luz de distância**



leia na página 7

**DECLARAÇÃO DOS  
DIREITOS HUMANOS**



# ESPIRITISMO

## PARA O SÉCULO XXI



### PROGRESSO: UMA PROFECIA PARA O FUTURO

**Originalmente publicado em 2013 em plenos dias de “mensalão” no STF, Roberto Rufo nos trouxe um texto lícido, moderno e brilhante. Desta forma podemos reler e ver que passados 5 anos as velhas ideias e as velhas práticas continuam existindo. O que mudou, é que hoje, a Polícia Federal bate na porta das casas do corruptos e os leva presos, com vocês Roberto Rufo.**

*“O progresso era maravilhoso quando não progredia tanto”.*

(Millôr Fernandes)

*“A dialética do interesse é quase sempre mais poderosa que a da razão e consciência”.*

(Marquês de Maricá)

*“A humanidade progride por meio de indivíduos que, pouco a pouco, se melhoram e se esclarecem”.*

(Allan Kardec)

Segundo teóricos do conhecimento, o termo progresso designa duas coisas. Uma que denotaria uma série qualquer de eventos que se desenvolvem em um sentido desejável. E a outra de que é uma crença de que os acontecimentos históricos se desenvolvem no sentido mais desejável, realizando um aperfeiçoamento crescente.

No primeiro sentido fala-se em progresso da química ou do progresso da técnica. No segundo sentido, a palavra progresso designa não só um balanço da história passada, mas também uma profecia para o futuro. Para o conceito espírita, não muito diferente, o progresso é inevitável; todavia esse conceito está muito apoiado no desenvolvimento do livre-arbítrio que acompanha o da inteligência e aumenta a responsabilidade dos atos. Essa é uma premissa muito importante, para não nos deixarmos levar pela ilusão de que o bem sempre vence, independente da ação humana.

O Espiritismo defende de todas as formas a confiança no uso do livre-arbítrio, pois dele depende o progresso intelectual que referendaria o progresso moral. Alertam os espíritos que um não segue o outro imediatamente.

O filósofo alemão *Schopenhauer*, que tinha verdadeira aversão ao seu colega de filosofia *Hegel*, negava veementemente a ideia de uma ordem uni-

versal a caminho para o melhor e via na história a fatal repetição de um mesmo drama de dor. Num certo sentido ele estava certo, bastando comparar o tempo de terror vivido nos momentos finais do poderio romano, onde pareceria que tamanha perversidade não era possível ocorrer novamente. Não foi o que aconteceu. A história de horrores ainda teria lances incríveis. Vide o nazismo e os campos de concentração em pleno século XX, considerado pelos sociólogos o século mais violento da história da humanidade.

O que *Schopenhauer* se esquece é que existe nos seres humanos um poderoso desejo de avançar moralmente, em colocar, como falava *Kardec*, suas leis em conformidade com a justiça divina, gravada em nossa consciência, como nos falam os espíritos. Aqui coloco uma dúvida, que me atormenta ultimamente, pois é fruto de tantas vezes ouvir uma definição que por ser atestada por pensadores grandiosos como *Humberto Marioti* parece definitiva. O avanço da humanidade pela força da lei da dialética. Sempre se ouve dizer: o Espiritismo é dialético. Eu contesto esse caráter necessário e progressista da dialética. Em certos caso é uma tremenda forção de barra. Se o mundo funciona assim, com a tese, a antítese (motor do progresso) e a síntese, num moto perpétuo, gostaria que me explicassem quando a Idade Média foi a antítese e de quê. Pela dialética que a tudo responde, o homem assume uma posição muito passiva perante as “forças dialéticas da natureza”.

Há algo envolvido nessa coisa toda que eu chamo de disposição, preparo e mentalidade que apesar da óbvia influência do meio, depende sobremaneira da espiritualidade individual de cada um, queira a dialética ou não. O método socialista da exacerbação da antítese como forma de se progredir mais rapidamente fracassou rotundamente, pois o ser humano era considerado uma peça insignificante nessa engrenagem. Daí a justificativa para milhares de assassinatos em nome da dialética.

O Espiritismo aposta mais no homem individual impulsionador de ideias, do que no coletivo construtor de estruturas de poder. Além do que, por trás do termo “coletivo” se esconde muitas vezes a vontade prepotente de um grupo específico ou de um líder alçado a esse posto pelo famoso culto da personalidade. Contudo, o Espiritismo não deixa de levar em consideração que a vontade muitas vezes impulsionada por um indivíduo, na luta por um ideal de justiça em prol da humanidade, necessita de leis especiais que abarca

o coletivo da sociedade. Os espíritos dizem, em resposta à pergunta 795 do *Livro dos Espíritos*, que os tempos de barbárie onde os mais fortes fisicamente ditavam as leis tem que ser ultrapassado, mas isso só ocorre à medida em que os homens compreendam melhor a lei de justiça. E isso só se faz com o intenso uso do livre-arbítrio. Essa é nossa luta dentro do movimento espírita e na sociedade. Por exemplo, a FEB se apresentaria aos meios de comunicação como contrária à autorização prévia das biografias. Biografias sem censura. Ponto final.

Concordo em parte com *Lévi-Strauss* quando contesta o mito historicista e europeísta do progresso, ou seja, a ideia de uma linha evolutiva única e unidirecional, que culmine na cultura ocidental. Ele afirma que para além de um inegável “desenvolvimento” técnico e material, a nossa espécie, nas suas estruturas psicológicas básicas, permanece substancialmente a mesma. Não seria tão negativo assim como ele, mas quando assisto um vereador dizer: “estou de ‘saco cheio’ de gente pobre, que deveriam servir de isca de peixe”, me pergunto se a mentalidade dele não possui um grande número de adeptos escondidos. Eu aposto que sim. É a velha afirmativa surrada de: “isso é coisa de pobre”, quando se quer determinar o que é bom e o que é ruim. Basta ler um pouquinho sobre a história do Brasil e se verá que sempre foram os mais bem aquinhoados que saquearam o país.

A mentalidade exclusivista tirou de milhões a oportunidade de utilizar adequadamente o livre-arbítrio e serem também impulsionadores do progresso, como queria *Kardec* e os espíritos que com ele trabalharam. Tarefa árdua essa, pois envolve sempre a vontade de cada um. Daí servirem de massa de manobra de tantos ideólogos e suas surradas dialéticas. Ainda mais num país muito injusto socialmente.

Os espíritos têm muita esperança que pela força das ideias e pela influência das pessoas de bem o homem se vê obrigado a reformar suas leis. E afirmam que os homens já reformaram muitas, o que é plenamente verdadeiro, e ainda reformarão muitas outras. Eu acredito no sucesso dos homens e mulheres nessa tarefa. Como disse *Martin Luther King*, em seu trabalho pela alteração das leis segregacionistas, “eu não posso obrigar um branco racista a me amar, mas posso impedi-lo de me linchar pela força da lei”. Depois, numa segunda fase, as novas gerações aprendem que é melhor viver em harmonia.

A aplicação da lei traz este benefício.

## EXPEDIENTE

Jornal ABERTURA

Periódico Mensal editado pelo ICKS  
Instituto Cultural Kardecista de Santos

Redação e Administração

Rua Evaristo da Veiga, 211/213 - Santos /SP  
CEP 11075-661 - Tel: (13) 3239 4020  
e-mail: ickardecista1@terra.com.br  
blog: <http://icksantos.blogspot.com/>

Editor-chefe: Alexandre Cardia Machado  
Revisão: Camila Régis (MTB 43.451) e Bruna Régis  
Diagramação e Impressão: SUPERFOTOLITOS  
Atendimento ao Assinante: Claudia Régis Machado  
Blog Moderador: Gisela Régis  
Assinatura Anual - R\$ 60,00 - Exterior U\$ 30,00.

ICKS: Direção:

Presidente: Roberto Rufo e Silva

Vice-presidente: Alexandre Cardia Machado

Secretário: Antonio Ventura

Tesoureiro: Mauricy Silva

## EDITORIAL

2019, ano do  
compartilhamento

Será um novo começo em 2019 para o ICKS, mudança de diretoria, dificuldades para reunir todos os nossos membros nos obrigará a sermos mais criativos.

Reduziremos nossas reuniões, pois elas foram muitas vezes canceladas, pois se dois ou três não pudessem participar o grupo ficava muito pequeno. Em 2018 tentamos mudar a reunião para o sábado à tarde, mas não conseguimos alterar muito esta situação.

Assim que nos dedicaremos a criar eventos, oportunidades para nos reunirmos e discutirmos o espiritismo, esta tem sido claramente a maior virtude do Instituto.

Buscaremos criar um *site* novo para compartilhar o vasto material que acumulamos em 15 edições dos *Simpósios Brasileiros do Pensamento Espírita*, muitos artigos estão em nosso blog, mas um site pode ser melhor utilizado para este fim. O Blog continuará como ponto de reflexão, permitindo comentários e retorno aos escritores e articulistas de nosso periódico ABERTURA.

O que é compartilhamento?

– “Em termos simples, pode-se dizer que compartilhar significa dar algo de nós aos demais. Esse dar algo pode ser: uma parte da nossa comida, um dinheiro que se tem, uma ilusão pessoal ou um sentimento de amor para outra pessoa. Assim, o conceito compartilhar envolve necessariamente a intervenção de dois ou mais sujeitos, normalmente um dá e o outro recebe, ou então a uma troca entre eles” .... *Via conceitos.com: <https://conceitos.com/compartilhar/>*.

Esta é a ideia por trás de nossa ação, gostaríamos de partilhar nossas experiências, nossa produção literária, nossos artigos do SBPE e fazer isto de forma mais despreendida possível.

Teremos iniciativas de disponibilizar livros da lavra do ICKS a casas espíritas. Realizar feiras de livros a preços muito baratos, facilitar o acesso à obras de Jaci Régis. Ainda não pensamos em tudo nem em como fazer, mas temos este propósito em mente.

Se vocês leitores tiverem ideias, nos enviem via email para [ickardecista1@terra.com.br](mailto:ickardecista1@terra.com.br).

## A FAMÍLIA NÃO MORRE É PERENE



A gente leva da vida a vida que a gente leva.

Tom Jobim

PENSADOR

A família do meu pai se parecia com um cenário de literatura, cresci num grupo familiar que havia migrado do interior do Rio Grande do Sul, mais precisamente de São Francisco de Paula, para Porto Alegre, lá pelos anos 50 do século passado. Logo após a segunda grande guerra.

Meus parentes, da forma como me lembro deles hoje, quando reunidos pareciam-se com personagens saídas de um livro de *Érico Veríssimo*, minhas tias-avós eram, algumas delas pedagogas, algo incomum à época, meus tios-avós delegados de polícia, promotores de justiça, militares, ou juizes. As casas, eram cheias de livros nas estantes e as reuniões de família, sempre com muita gente ao redor da mesa e muita conversa sobre diversos assuntos. Aos pequenos nos ofereciam o pátio cheio de árvores frutíferas, cachorros para brincar e um mundo para explorar.

Um de meus tios-avós era Vice-Consul de Portugal no Rio Grande do Sul e Comendador, pois havia sido instrutor de aviação do Exército Brasileiro, depois Força Aérea logo que chegou de Portugal. Ele havia recebido uma medalha por isto e adorava ser chamado assim. Ele era alto, claro, lutador de esgrima um verdadeiro tipo saído das telas de cinema americano. Outro tio-avô era piloto da FAB, havia pilotado os B-24 caça bombardeiro especializado na busca de submarinos na segunda guerra. Quase todos os filmes na TV eram de guerra o que transformava todos eles quase como heróis. Meu pai também era um oficial do exército, para um piá, ser alguém era tudo que se queria. Este ambiente me ajudou a querer participar de alguma forma da construção deste país.

Acredito que este modelo familiar, este arquétipo, foi muito comum à minha geração, que cresceu nos anos 60 e 70. Quase todos meus amigos de infância se formaram em Engenharia.

Desculpe pela nostalgia, não se trata de retrotopia, ao contrário, é que eramos àquela época todos muito alienados, não só os jovens, acho que todos, não entendíamos o mundo da forma que conhecemos hoje, as informações viajavam muito lentamente não havia TV via satélite e todo o jornalismo funcionava via rádio/telex. Além disto vivíamos sob a efeito da censura e toda a propaganda era no sentido de que vivíamos “num país que vai pra frente”.

Descrevo este quadro, pois estes personagens tão marcantes em minha vida, ajudaram a forjar o meu caráter, todos se ajudavam e sobretudo eram exemplos de integridade. Eles representavam, a energia, e a vontade que todos compartilhavam de ser bons exemplos e de participarem do progresso

do Brasil, de construir alguma coisa boa. Impresão esta que me impulsionou.

Descrevi a família do lado de meu pai, a geração dele que hoje estaria beirando ou passando de 80 anos, todos já nos deixaram e foram morar no Plano Espiritual, mesmo nos dias de hoje quando vivemos mais. Este grupo, em raras oportunidades conseguiu ultrapassar os 80 anos de idade. Mas deixaram o seu exemplo, o seu caminho trilhado. Por sorte o lado de minha mãe, muito viva ainda, sempre viveu mais. Minha avó materna, por exemplo desencarnou aos 100 anos.

A morte é algo natural, todos sabemos que caminhamos em sua direção, mas por sermos espíritas entendemos que a morte é somente física, nosso espírito segue íntegro na sua jornada de crescimento. No entanto evitamos falar disso, torna-se para a maioria um tabú. A escritora Muriel Barberi escreveu “viver, morrer são consequências daquilo que se construiu, o importante é construir bem”.

Algumas pessoas se afastam dos mais velhos, refiro-me claro, aos muito mais velhos do que eu. Pela vida que vivi em minha juventude aprendi que não podemos esquecer os mais velhos, pois eles foram jovens antes e contribuíram, em seu tempo, para a construção do mundo que vivemos agora. É hoje que construímos o amanhã e foi ontem que eles construíram o hoje em que vivemos.

– “Nascer, viver, renascer esta é a lei”, nos ensina Kardec. Saber disso é uma coisa, levar numa boa é outra bem diferente. Jaci Régis costumava repetir uma frase que é de autoria de Tom Jobim que é muito verdadeira, o que “a gente leva desta vida é a vida que a gente leva”. Logo viver cada momento é o que importa, pois é a cada momento que criamos, que aprendemos, que planejamos e que executamos.

Além do DNA eles nos transmitiram valores, esta talvez seja a maior influência que a família tem sobre nós, pois cada vez mais temos grupos familiares mais diversos, com ou sem laço sanguíneo, mas a transferência cultural continua sendo o seu forte.

Os espíritas sabem que devem viver bem, harmoniosamente, focados no bem, no caminho da ética. Construir bem o hoje pois isso só contribuirá para o nosso crescimento espiritual e por consequência da sociedade como um todo.

Sou muito feliz, por ter tido esta oportunidade, não só de conviver nos meus grupos familiares iniciais, mas por ter tido a sorte de sempre estar convivendo com muitas pessoas de bem.

## FATO ESPÍRITA



## A IGUALDADE NATURAL E A FARSA DO COLETIVO

ROBERTO RUFO

“O perigo de uma meia verdade é você dizer exatamente a metade que é mentira”

(Millôr Fernandes)

“Em todo ser humano existe algo de sagrado. Mas sagrada não é sua pessoa. Tampouco a pessoa humana. Sagrado é apenas ele, ser humano.”

(Simone Weil).

Allan Kardec complementando a resposta dos espíritos à pergunta 803 do Livro dos Espíritos afirma que “todos os homens serão submetidos às mesmas leis da Natureza. Todos nascem com a mesma fraqueza, estão sujeitos às mesmas dores e o corpo do rico se destroi como o do pobre. Portanto, Deus não deu, a nenhum homem, superioridade natural, nem pelo nascimento, nem pela morte. Diante dele, todos são iguais”.

Se é verdade como dizem os espíritos que os homens procuram a sociedade por instinto e que devem concorrer para o progresso ajudando-se mutuamente, não é menos verdade que o espírito individualmente tomará as decisões por aquilo que se convenciou chamar de livre escolha. Aqui reside o perigo. De qual perigo estou falando? De que essa escolha esteja subordinada a uma obediência cega ao coletivo.

Neste ano de 2018 completou-se 75 anos da desencarnação da pensadora francesa *Simone Weil*. Morreu jovem aos 34 anos de idade. Recomendo a leitura do livro de sua autoria *Sobre a supressão geral dos Partidos Políticos* da Editora Iluminuras onde aparece também um texto muito instigante denominado *A Pessoa e o Sagrado* abordando a questão do coletivo, da pessoa, o impessoal, o direito e a justiça.

Concordo plenamente com ela ao afirmar que “a paixão coletiva é uma compulsão para o crime e a mentira infinitivamente mais poderosa que qualquer paixão individual”. O nazismo, o fascismo e o comunismo estão aí para comprovar tal afirmação. Segue daí que se uma paixão coletiva toma conta de um país inteiro, o país todo é unânime no crime. Daí a crítica feita por *Simone Weil* aos partidos políticos, que à sua época teriam se transformado numa máquina de fabricar paixões coletivas. E não seria semelhante nos dias de hoje?

Para *Jesus de Nazaré* só o bem é o fim a ser alcançado, quando diz que quem quiser ser o maior que sirva a todos. Isso só é possível pela decisão individual de me construir num homem de bem. Pode e deve influenciar a sociedade ou ser influenciado por ela, mas sua afirmação como espírito livre só existe se não estiver subordinado a nenhuma teoria de cunho coletivo. O problema neste é que inexiste uma procura do que poderíamos chamar de impessoal a nos ajudar na caminhada da encarnação, algo que a doutrina espírita nos fornece numa dimensão acima do coletivo, o dirigir-se para a verdade.

É uma construção basicamente individual. O que nos garante que teremos sucesso? A existência de uma inteligência suprema e causa primária de todas as coisas. E a lei natural existente na consciência de cada um.

Afirmações tais como a dos espíritos à pergunta 812: – “É possível os homens se entenderem”? Falando que os homens se entenderão quando praticarem a lei de justiça, só se concretizará segundo *Simone Weil* ao se acentuar a primazia da pessoa sobre o coletivo. O bem é o sagrado (não no sentido religioso) e qual seria sua medida: a verdade, a justiça e apenas em terceiro lugar a utilidade pública, ou como se fala na linguagem política dos partidos o “bem público” que obviamente no caso dos partidos políticos não é nem um bem, muito menos público, porque é deles partidos. O modo de caminhar baseado no coletivo enquadra-se para mim na resposta à pergunta 781 de que só serviram para entrar a marcha do progresso.

Precisamos nos “treinar” mais em comportamentos baseados na pessoa humana, naquilo que todos nós temos de reserva impessoal, termo esse que designa algo além dos pensamentos “unificadores”. É difícil acostumados que estamos a nos fornecerem as respostas prontas por aqueles que julgam possuir o discurso competente.

O Brasil passou 13 anos sob um regime doutrinador de esquerda e vamos agora, tudo leva a crer, para um regime doutrinador de direita (vide influência das igrejas evangélicas na escolha do Ministro da Educação). Se o coletivo do partido for substituído pelo coletivo religioso, o impessoal de cada ser humano ficará tolhido de manifestar-se, e os “donos do poder” não aceitarão críticas que coloquem em dúvida decisões coletivas. Isso é péssimo, pois passam a aceitar placidamente a corrupção do partido como natural ou necessária e a intolerância religiosa como destino divino.

Tomara eu esteja errado. Oremos.

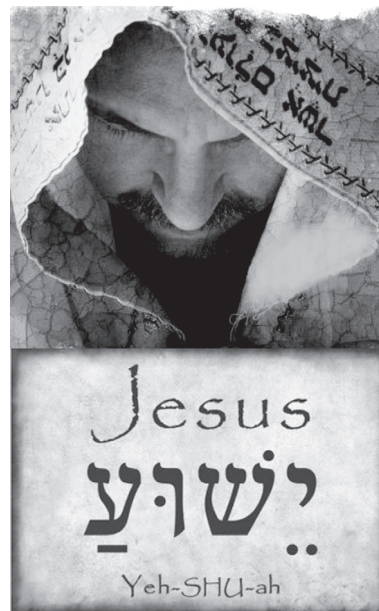
Opinião em Tópicos



MILTON MEDRAN

medran@pro.via-rs.com.br

### UM CERTO HOMEM DA PALESTINA



O **Jesus Cristo** dos cristãos não é um personagem histórico. É um mito produzido pela fé. Além dos Evangelhos canônicos, base da fé cristã, as referências históricas sobre Jesus são muito escassas, quase inexistentes. Há apenas uma menção direta sobre ele que teria sido feita pelo historiador judeu Flávio Josefo, ao escrever sobre sua morte no livro *Antiguidades Judaicas*, ao fim do Século I. Como não existem os originais da obra, há suspeitas de que a referência foi ali inserida por copistas cristãos.

Mesmo assim, antropólogos e historiadores têm envidado esforços para reconstituir a história de um pregador itinerante de nome **Yeshua** que teria percorrido a Palestina, há mais de 2.000 atrás. Os resultados

nem sempre confirmam os relatos evangélicos. Muitas datas, nomes e fatos relativos à vida material de Jesus recebem, agora, outras versões, com base nessas pesquisas.

### Pobrezinho nasceu em Belém?

Os esforços de reconstituição da vida real de Jesus já levaram especialistas a um quase consenso de que ele não nasceu em Belém, e sim em Nazaré. O nascimento em Belém, numa manjedoura, é mito construído para associar Jesus ao rei Davi. A fuga de Maria e José para o Egito também teria sido criada com o fim de torná-la semelhante à vida de Moisés. Tudo para se assegurar a tese da dinastia sagrada que as profecias anunciavam. Mais: Jesus, pelos cálculos históricos, não nasceu em 25 de dezembro do ano zero de nossa era, mas em data desconhecida, uns quatro anos antes. Documentos recentemente encontrados também trazem indícios de que o filho de Maria e José, Yeshua, teve vários irmãos. Enfim, um homem apenas. Mas, um homem muito especial cuja mensagem revolucionou a História.

### A mensagem ético-moral

Em meio às incógnitas acerca da vida material de Jesus, alguns pensadores duvidam até ter ele existido. Jesus não passaria de um grande mito.

Kardec e o espiritismo não consideram a tese da não existência de Jesus. Trabalham com os indícios de que um homem extraordinário viveu na Palestina, há pouco mais de 2.000 anos e nos legou uma mensagem revolucionária e libertadora.

O conteúdo ético-moral da mensagem é tudo o que interessa ao espiritismo. Como escreveu Kardec na introdução de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, as questões da vida material de Jesus, seus milagres, suas profecias e os dogmas em seu nome promulgados estão fora do âmbito do estudo e das interpretações espíritas. Essas questões ou pendem de confirmação histórica ou se situam apenas no terreno da fé, patrimônio exclusivo da dogmática cristã.

### E se Jesus não tivesse mesmo existido?

Ainda que Jesus não houvesse existido, ou não tivéssemos certeza de sua passagem pelo Planeta, assim mesmo sua mensagem brotaria e fluiria íntegra na mente e nos corações dos homens de boa vontade. E terminaria por se impor como regra de conduta geral da humanidade. Ela corresponde àquilo que Kardec chamou de “lei natural”.

É justamente aí que reside toda a diferença entre a religião cristã e a filosofia espírita. Para aquela, se Jesus não houvesse existido não haveria salvação para ninguém. Para esta, mesmo nessa hipótese, o núcleo de sua mensagem subsistiria, pois se ocupa de valores universais, atributos inalienáveis do espírito imortal e garantia da plenitude a que está ele predestinado.

## SOBRE O EDITORIAL: SOPA DE IDEOLOGIAS (ABERTURA 347 DE OUTUBRO DE 2018)



Apenas complementando e desenvolvendo um pouco mais minha reflexão anterior, na qual afirmo que o socialismo histórico ou real implicou em ditaduras, é necessário dizer, a bem da verdade, que o capitalismo também fomentou inúmeras ditaduras pelo mundo no contexto da guerra fria. Além disso, a honestidade intelectual me leva a reconhecer que em alguns destes países do antigo campo socialista também existiram

importantes políticas sociais, principalmente as que se situam no campo da educação, da saúde e do pleno emprego.

O século XX foi denominado pelo historiador *Eric Hobsbawm* como "A era dos extremos", porque viu surgir ditaduras totalitárias à direita e à esquerda, o que me leva a desejar para o século XXI o caminho do meio. Neste sentido, reafirmo que, talvez, o melhor sistema político, social e econômico até hoje surgido na história, de um ponto de vista realista, não utópico, possível, considerando a evolução dos indivíduos e das sociedades até este momento histórico, seja o da social democracia da segunda metade do século XX na Europa ocidental. Este siste-

ma procura respeitar a liberdade individual e a propriedade privada, sem esquecer, no entanto, da importância da criação de uma rede de proteção social para a maioria do povo. É o chamado Estado de bem-estar social. Penso que a concepção social democrata de sociedade apresenta grande afinidade com o ideário espírita que procura combinar liberdade com justiça social. Porém, esta ideia de sociedade está hoje absolutamente ameaçada, no Brasil e no mundo, por um neoliberalismo cruel, baseado na ideia do Estado mínimo apenas para os pobres. Como disse anteriormente, os pobres não cabem no orçamento na concepção neoliberal. Certamente que a social democracia, da forma que aqui defendo, ainda se en-

contra no âmbito do sistema capitalista de produção e, portanto, ainda encerra suas profundas contradições no campo da exploração do homem pelo homem, porém, a sociedade ideal de Marx, dos socialistas utópicos, e dos anarquistas, me parece ainda bem distante do nível evolutivo do planeta terra.

Aqueles que desejarem refletir mais profundamente sobre o tema indico o trabalho que apresentei no XV Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita, cujo título é "Qual deve ser o papel dos Espíritos e suas instituições perante as questões políticas e sociais?". Este trabalho pode ser encontrado no blog do ICKS.

Ricardo Nunes

## APOIADORES CULTURAIS

**CONTABILIDADE ROSÁRIO**  
Serviços Técnicos - Contábeis e Fiscais em Geral

**Rivaldo de Souza Moreno**  
Contador CRC Nº ISP 114.659/0-9

Rua Leôncio Rezende Filho nº 88  
Encruzilhada - Santos - SP  
Tels: 3236.6544 / 3236.3998

**Evolução**

Contabilidade e Gestão Empresarial

Av. Afonso Pena, 30 - cj. 4 - Embaré  
CEP 11020-000 - Santos - SP  
Tel.: (13) 3224-9466 - Fax: (13) 3234-7016

e-mail: evolucaoconsult@uol.com.br

**NUCLEO DE RECREAÇÃO INFANTIL QUERUBIM**

EDUCAÇÃO INFANTIL  
BERÇÁRIO - MATERNAL - JARDIM  
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL  
'16 ANOS DE DEDICAÇÃO E CARINHO'

novidade MATRÍCULAS ABERTAS

R. Armando Sales de Oliveira, 75  
Boqueirão - Santos / Tel.: 3235-5948

**COLEGIO AD ANGELUS DOMUS**

ENSINO FUNDAMENTAL - 1º AO 9º ANO  
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL  
Salas amplas, quadra coberta, auditório e muito mais...

www.colegioangelusdomus.com.br

Av. Francisco Glicério, 261 / Gonzaga - Santos  
Tel.: 3223-9959 / 3877-0547

**Dr. José Carlos Curvelo de O. Junior**  
Cirurgião Dentista  
CRO - SP 30.520

REABILITAÇÃO ORAL - PROTESISTA  
IMPLANTODONTIA - ENXERTO ÓSSEO

**Rua Afonso Celso de Paula Lima, 51**  
Ponta da Praia - 11030-460 - Santos/SP  
Tel.: 13. 3234-3582 13. 3234-6995

**ABO**

Associação Brasileira  
de Odontologia - Regional Santos

Av. Dr. Eptácio Pessoa, 260  
Embaré - Santos  
CEP: 11045-300  
Tels: (13) 3227.6833/3238.1087

**VILA RICA**  
medicina diagnóstica

Ressonância  
Tomografia  
Mamografia  
Densitometria  
Raio-X | Biópsias  
Ultrassom Geral e Fetal  
Ultrassom Vascular

Unid. Canal 2: Av. Bernardino de Campos, 16  
**3257-2300**  
www.ultrassomvilarica.com.br

**Visão Laser**  
Hospital Oftalmológico

Central de Atendimento: 13 2104 5000  
www.visaolaser.com.br  
Av. Conselheiro Nébias, 355  
Santos - SP

**SWALDO**  
ÓPTICA

Av. Conselheiro Nébias, 811  
Boqueirão - Santos - SP  
Tel: (13) 3289-8223

Seja um  
**APOIADOR CULTURAL**

Anuncio pequeno  
R\$ 20,00 p/inserção

Anuncio GRANDE  
R\$ 40,00 p/inserção

**LOPESTUR**  
VIAGENS E TURISMO

A SUA AGÊNCIA 5 ESTRELAS

- Pacotes Aéreos e Rodoviários
- Companias aéreas Nacionais e Internacionais
- Cruzeiros Marítimos
- Seguro Viagem
- Reservas de Hotéis
- Aluguel de Carro

Av. Marechal Floriano Peixoto, 103 - Santos - SP  
Tel/ Fax: (13) 32080044 - e-mail: lopesturismo@uol.com.br

Nós somos a solução

**GRÁFICA**

13 3307.8973  
13 3041.8973

superfotolitos@gmail.com

**Seja sócio**

**Lar Veneranda**  
Promoção Social da Criança e da Família

Contribua com  
**R\$ 20,00**  
mensais você  
ajuda nosso  
projeto. Nossas  
crianças  
agradecem

**Ligue : (13) 32394020**

**HOMEOPATIA**

**Dr. José Nilson Nunes Freire**  
CRM 18.777

**CONSULTÓRIO**

Rua Armando Sales de Oliveira, 15  
Casa 5 - Santos - SP  
Tel: (13) 3233-4847 e 3235 2558

**GANEV**  
CORRETORA DE SEGUROS

Plínio Ganev - Corretor de Seguros

Rua Dr. Artur Assis, 47 - sala 25  
Boqueirão - Santos - SP - CEP: 11045-540  
Tel/ fax (13) 3222-8987 / Cel. (13) 7804-7512  
E-mail: ganev@ganevseguros.com.br

**EISHIN**  
LOGÍSTICA

Santos  
Rua Braz Cubas, 9 - 2º and. sl. 11  
CEP: 11013-160 - Centro - SP  
Tel/Fax: 55 13 3222-5193

Gerente  
Carlos Aristides Saldanha  
Despachante Aduaneiro  
carlos.saldanha@eishin.com.br

Mundo Atual



**CAROLINA REGIS**  
& **REINALDO DI LUCIA**  
carolregisdilucia@gmail.com

O QUE LEVAMOS DE 2018



A imagem do Brasil na copa

Um ano atípico, conturbado, pleno de oportunidades de aprendizado. Resumidamente é assim que fechamos esse período do calendário, especialmente no Brasil. Tivemos protestos, recorde de desemprego, incerteza, uma eleição presidencial que foi tida por muitos como a grande esperança de salvação e mudança econômica e política. Egos, emoções, verdades e inverdades, tudo *on line*, em tempo real, sem tempo de reflexão quase sempre. E, quase sempre, sem tempo de voltar atrás.

Mundo afora tivemos armas químicas na Síria, reaproximação das Coreias, uma nova liderança em Cuba, piora da situação na Venezuela, a marcha de Honduras para os EUA. Sobre todos esses assuntos ouviu-se opiniões de brasileiros, algumas conflitantes, outras complementares. Mas nada que saísse do esperado, da rotina das rodas de conversa, das análises jornalísticas que logo esfriam.

No primeiro semestre, tivemos uma paralização nacional dos caminhoneiros, causando mobilização e desabastecimento em todas as esferas sociais. Já era um prenúncio do que viria ao longo de 2018: era possível ouvir mais vozes do que de costume sobre o acontecimento. Pessoas se posicionavam a favor – já que o aumento dos combustíveis afeta a todos –, sob o lema “Somos todos Caminhoneiros”. Alguns, embora reconhecessem a legitimidade, posicionavam-se abertamente contra, pensando no bem estar geral, uma vez que faltaram alimentos, medicamentos e, principalmente, a liberdade de ir e vir nos bloqueios das estradas. Então veio a Copa do Mundo de 2018. Tido pelos filósofos como o grande ópio dos brasileiros, esse mundial veio também com a surpresa: pela primeira vez, boa parcela da população deu de ombros para a competição, não oferecendo maior importância do que um clássico de domingo a tarde. Embora os índices de audiência tenham sido maiores do que anterior, a relevância do evento frente ao que o país vinha passando foi, pela primeira vez, ampla e abertamente discutida, exposta, publicada pelas pessoas em seus espaços pessoais (*on line* ou não). Era possível sentir a escalada do engajamento público nos assuntos, desde a prisão de Lula, passando pelas novas etapas da Lava a Jato, pela greve, pela Copa.

Algo mudou em 2018 e a eleição presidencial foi a maior prova disso. A polarização de candidatos e a veemência da polarização das opiniões dos eleitores expôs o melhor e o pior dos brasileiros. A começar pelo fenômeno das *Fake News*, no qual as pessoas deliberadamente divulgavam e compartilhavam informações que sequer se davam ao trabalho de ler por inteiro, quanto menos averiguar (*Espíritas: Mais vale recusar mil verdades do que aceitar uma mentira*). A despeito da veracidade do que se fala, o importante era essa nova Copa que se estabelecia: a Copa Eleitoral com seus times, líderes, histórias, vitórias e derrotas, tal qual se observa no esporte.

E, naturalmente, fez-se a rixa partidária, a falta de respeito costumeira dos torcedores brasileiros em ferir seu adversário, em jogar baixo para humilhar o outro, brigar no estádio ou no palanque, na tentativa pueril de mostrar que seu time, ou candidato, é superior aos demais. Novamente, era hora de aprendizado para os Espíritas, que pregam alteridade, igualdade, evolução etc etc. Foi triste, gélido, petrificante ver a postura de Espíritas em redes sociais, *sites*, revistas, grupos de mensagens. Mais do que em qualquer outra esfera, era na Espírita onde menos poderíamos ver a degradação de valores básicos e o abuso do livre arbítrio contra colegas, amigos, parentes. E, agora em tempos de festas de final de ano, essa conta chega. Tempo em que as pessoas costumam estar mais emotivas, mais próximas e festivas, vem a colheita do que foi semeado ao longo do ano e os frutos podem ser solitários, de culpa, de arrependimento. Porque uma vez postado ou enviado, raramente dá tempo de voltar atrás. E, ainda que se faça, pode não ser suficiente para apagar os erros de um posicionamento, de uma palavra, de uma opinião relâmpago, impetuosa.

O que levamos de 2018 é o que plantamos em um ano que poderia ter sido uma grande oportunidade de aprendizado, de progresso individual, de engrandecimento íntimo. Novamente o paradoxo: o que é ser Espírita na prática? Muitos conseguiram, mantiveram o foco no que é importante: a ética, o respeito ao próximo, as relações de amor. Muitos outros se perderam no calor de um ano quase sem verão. Mas que isso também seja um aprendizado.



Abrindo a Mente

**ALEXANDRE MACHADO**  
alexandrecardia@terra.com.br

Encontrado planeta sólido, tipo Terra a 6 anos luz de distância

Cientistas anunciam em novembro a descoberta de um planeta que orbita a estrela de Barnard e, provavelmente, é rochoso. O exoplaneta é congelado e muito pouco iluminado – recebe de sua estrela apenas 2% da luz que a Terra recebe do Sol.

O exoplaneta é congelado e muito pouco iluminado – recebe de sua estrela apenas 2% da luz que a Terra recebe do Sol - Foto: ESO/M. Kornmesser / BBC News Brasil

É o segundo exoplaneta – como são chamados os planetas fora do Sistema Solar – mais próximo da Terra já descoberto. O planeta está na categoria de superterra, ou seja, tem massa maior do que a Terra, mas menor do que os gigantes gasosos do Sistema Solar – por definição, o termo é empregado para planetas com massa de 1 a 10 vezes a da Terra. Barnard b, deve ter uma massa pelo menos 3,2 vezes a da Terra e dá uma volta completa em torno de sua estrela a cada 233 dias. A descoberta foi realizada por um grupo internacional de astrônomos, unidos em dois consórcios internacionais de busca por planetas rochosos, o Red Dots Project e o Carmenes, e acaba de ser divulgada pela revista científica Nature.

Em termos de distância da Terra, o exoplaneta só está mais longe, dentre todos os já descobertos, do que Proxima b, cuja existência foi anunciada em 2016 e está a pouco mais de 4 anos-luz da Terra.

Vida

“O planeta está localizado a uma distância de 0,4 unidades astronômicas - 40% da distância Terra-Sol – ou 60 milhões de quilômetros de sua estrela”, confirma Ribas.

Entretanto, como a Barnard é uma estrela fria e de baixa massa, provavelmente duas vezes mais velha que o Sol, ele está em uma zona em que a temperatura média seria de 170 graus negativos – a luz da estrela de Barnard fornece ao seu planeta apenas 2% da energia que a Terra recebe do Sol.

“Este planeta é muito frio, está fora da chamada ‘zona habitável’. Se pensarmos que a água superficial líquida é importante para a vida, este planeta provavelmente não é um bom candidato. No entanto, eu diria que quanto mais podemos aprender sobre pequenos planetas – onde eles são encontrados, do que são constituídos, se têm atmosferas – mais iremos compreender se a Terra é única ou não”, comentou à BBC News Brasil a astrônoma Johanna Teske, pesquisadora do Instituto Carnegie de Washington e uma das autoras do estudo.

Para nós espíritas acompanhar a busca por planetas potencialmente habitáveis é uma parte necessária, pois se existe vida em alguns planetas, lá estarão se desenvolvendo princípios espirituais. Hoje sabemos como é difícil o aparecimento da vida, precisa muito mais fácil em 1857. Portanto cuidemos de nosso planeta, pois daqui poderá migrar a vida para outros orbes.

Para abrir a sua mente: leia o artigo original, no site da BBC NEWS Brasil: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-46210585>

SUDOKU DE LETRAS

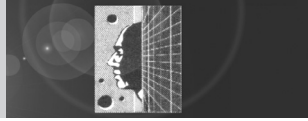
Preencha todas as fileiras com as letras da palavra **ESPÍRITOS**. Não pode haver repetições das letras (somente as que se repetem na palavra) numa mesma linha. Vamos lá

|   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
|   |   | S |   | R | I |   | S |   |
| S |   | I | I |   |   | R |   | P |
|   | E |   |   |   |   | S |   | S |
| T | S |   |   |   | R |   |   | S |
|   |   | E |   | O |   | T |   | S |
| R |   | I |   |   |   |   |   | E |
| S |   | P | S |   | O |   |   |   |
|   | R |   | P |   | S |   | I |   |
|   |   |   |   |   | E |   | S | I |

Se você gostou desta atividade, compre já o livro *Desafios do Kadu*, são diversas atividades para você se divertir e testar sua memória: Peça já pelo [ickardecimal@terra.com.br](mailto:ickardecimal@terra.com.br), entregue em casa por R\$10,00.

## CPDOC EM FOCO

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO ESPÍRITA

Declaração  
Universal  
dos Direitos  
Humanos

Há 70 anos, no dia 10 de dezembro de 1948 foi proclamada a Declaração Universal dos Direitos Humanos pela ONU (Organização das Nações Unidas). Já nasceu com o objetivo primordial de ser respeitada e acatada por todas as nações do mundo.

Direitos humanos são os direitos e liberdades básicas de todos os seres humanos.

Seu conceito também está ligado com a ideia de liberdade de pensamento, de expressão e de igualdade perante a lei.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas afirma que “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.”

São normas fundamentadas no valor Liberdade e abrangem os direitos econômicos, sociais e culturais.

A ideia de “direitos humanos” tem origem no conceito filosófico de direitos naturais que seriam atribuídos por Deus.

Em 18/abril/1857, por ocasião do lançamento de O Livro dos Espíritos, portanto aproximadamente 91 anos antes da DUDH, no capítulo IX da parte terceira de OLE, Kardec faz o seguinte comentário sobre a Igualdade Natural, questão 803: “Todos os homens estão submetidos às mesmas leis da Natureza. Todos nascem igualmente fracos, acham-se sujeitos às mesmas dores e o corpo do rico se destrói como o do pobre. Deus a nenhum homem concedeu superioridade natural, nem pelo nascimento, nem pela morte: todos, aos seus olhos, são iguais.”

Então, notamos que, na novel doutrina Espiritismo, já havia a conscientização dos direitos de igualdade do homem, em seus aspectos físicos, morais e sociais, que pudessem garantir a dignidade da existência humana.

Jon Aizpúrua em seu livro Os Fundamentos do Espiritismo diz: “A rigor, através do ponto de vista histórico, o Espiritismo surge com um formidável trabalho teórico e expe-

rimental que realizou em meados do século XIX o pedagogo francês HIPPOLYTE LEON DENIZARD RIVAIL, amplamente conhecido como ALLAN KARDEC, que elaborou suas definições, precisou sua constituição doutrinária e determinou suas consequências.”

O acima citado está em plena conformidade com Kardec: “O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática consiste nas relações que podem estabelecer-se com os espíritos, como doutrina filosófica compreende todas as consequências morais que se depreendem de semelhantes relações.” (O que é o Espiritismo).

Todavia, passados 161 anos da fundação do Espiritismo e 70 da proclamação da DUDH, estamos vivendo etapas sombrias na área política e social, não só no Brasil mas em várias outras nações da Terra.

São tempos de ameaça aos direitos essenciais do cidadão, principalmente em sua liberdade de ser e de se expressar, bem como aos direitos trabalhistas, de segurança e de igualdade.

Muitos chegam a dizer que perderam a fé numa sociedade justa e igualitária, de respeito e ética frente à diversidade étnica, cultural, social e religiosa. Há uma exacerbação à intolerância e ao ódio pelo diferente. Em muitos países o recrudescimento das ameaças terroristas nos fazem tremer nas bases.

Jaci Regis afirma em seu livro Do Homem e do Mundo: “O que temos visto no desdobramento social no planeta Terra é a sucessão de indivíduos, sistemas e instituições de fundamentos religiosos que, em determinadas épocas do processo, passam a representar Deus, a falar em seu nome e a decidir relativamente ao aspecto moral da vida... líderes que acreditaram que possuíam não apenas o conhecimento da lei divina, como um canal exclusivo de comunicação com o Criador. Com esses instrumentos, ditaram normas, códigos de conduta. Com o tempo, a semente lançada se multiplica e nem sempre muito nobremente. Institucionalizadas, as crenças cuidam de mitificar seus reveladores, deslocando-os para o olimpo celeste... Quando se tornam maioria, impõem as regras morais, discriminando o certo e o errado, o bem e o mal.”

E fica então a dúvida: chegaremos algum dia à perfeição (relativa) preconizada pelos espíritos? Pelo visto, vai demorar muito...

Enfim, sabemos que o progresso é lento e que não é simultâneo, cada um avança a seu tempo. Sabemos, também, que o progresso moral nem sempre acompanha o progresso intelectual.

Só nos resta, então, ficar alertas para suplantarmos as dificuldades atuais e não nos deixarmos influenciar pelas ondas de ódio, revolta, receio e desânimo que nos rodeiam, atinando com o que nos diz Eugenio Lara, em seu livro Breve Ensaio sobre o Humanismo Espírita: “O Humanismo Espírita ou Kardecista se concretiza na evolução intelectual-moral dos seres e das coisas, no incessante desenvolvimento do ser humano. É por isso que o pensamento espírita não se coaduna com sistemas que visem a desvalorização do elemento humano, sejam eles religiosos, políticos ou econômicos. O ser humano deve sempre emergir e ser o protagonista de qualquer projeto que objetive a transformação social. As ideias e os ideais não estão acima das pessoas. A ideia, seja ela qual for, existe para o ser humano e não o inverso.”

Delma Crotti é aposentada, reside em Santos

## Revista Espírita em Foco



EGYDIO REGIS

egyregis@uol.com.br

Ainda em janeiro de 1869, Kardec reproduz um artigo publicado na imprensa francesa, de autoria de um bispo de Orleans, o qual faz uma análise do Espiritismo, não mais com banalidades e falsas afirmações com o objetivo de fulminá-lo perante a opinião pública. Ao contrário, trata o Espiritismo como coisa séria e revelador de verdades eternas. Vejamos alguns trechos desse artigo:

– “Todos os que quiseram fazer do Espiritismo um negócio de especulação dependem, em nossa opinião, da polícia correcional ou do tribunal de justiça e, eis porquê: se o Espiritismo não existe, são impostores passíveis de penalidade; ao contrário, se existe, é com a condição de ser coisa sagrada por excelência, a mais majestosa manifestação da divindade”. Segundo seu raciocínio, o bispo discorre sobre a incessante busca dos homens em provar a imortalidade e a probabilidade de sua comunicação dos que passaram pelo túmulo, com os vivos e que esta condição é um dos mais santos mistérios e que os pelotiqueiros não têm o direito de profaná-lo. Continua: – “Em todas as épocas o homem teve por patrimônio comum a noção da imortalidade da alma e procurou apoiar em provas essa ideia con-

soladora... Ah essas provas que o medo do nada criou não são senão esperanças de um futuro construído sobre um areal incerto, sobre areia movediça... Esta prova material irrecusável, justa como um princípio divino e como uma adição ao mesmo tempo, acha-se inteira no Espiritismo e não poderia encontrar-se alhures”.

Prossegue sua argumentação criteriosa em defesa do Espiritismo como ideia e prova da imortalidade requerendo um tratamento sério e justo a respeito do assunto. Em sua opinião, o que é, pois o Espiritismo:

– “O Espiritismo é a faculdade que possuem certos indivíduos de entrar em relação, através de um intermediário, ou médium, que não passa de um instrumento em suas mãos, com o Espírito de pessoas mortas e habitando u outro mundo...o Espiritismo não é um descoberta moderna...etc... Os Espíritas não crêem nos bons Espíritos..”.

Kardec faz os seguintes comentários esclarecedores:

– “Evidentemente o autor não conhece o Espiritismo senão de maneira incompleta como o provam certas passagens de seu artigo; entretanto, considera-o como coisa muito séria e, salvo exceções, os espíritas não poderão senão aplaudir o conjunto de suas reflexões. Está em erro sobretudo ao dizer que os espíritas não crêem nos bons Espíritos e também na definição que dá como a mais ampla expressão do Espiritismo”. E, termina afirmando:

– “Seja a crença do autor, e mal grado os erros cometidos em seu artigo, devemos felicitar-nos por nele ver tratada a questão com a gravidade que o assuntocomporta”.

# NOVA DIREÇÃO DO ICKS (INSTITUTO CULTURAL KARDECISTA DE SANTOS)



No último dia 1º de dezembro de 2018 foi eleita a nova diretoria do ICKS, formada por: Alexandre Cardia Machado - Presidente, Cláudia Régis Machado - Vice-presidente, Mauricy Silva - Tesoureiro e Antonio Ventura - Secretário.

Roberto Rufo e Silva passará a direção a Alexandre à partir de 1º de Janeiro de 2019 pelo período de 3 anos. Durante a cerimônia todos agradeceram a Roberto Rufo pela sua dedicada administração do Instituto. Alexandre assume a presidência pela segunda vez, tendo exercido a presidência no período de 2013 a 2016.



## SOBRE O AMOR

O amor, de fato, possui várias dimensões...

O amor por si mesmo, que nos faz aceitar as próprias virtudes e limitações, sem prepotência ou culpa, e, ao mesmo tempo, nos convoca ao aperfeiçoamento.

O amor do pai e da mãe, biológicos ou não, por um filho. Amor imenso, qual um oceano, que desvela novo sentido para a vida.

O amor dos filhos pelos pais. Amor que se expressa em necessidade de proteção, conselho e segurança.

O amor de um avô e de uma avó por um neto ou neta. Amor doce com gostinho de infância feliz.

O amor pela família, que apesar de ter sua origem no sangue, não está isento de conflitos e contradições.

O amor romântico dos casais, que empresta colorido e alegria à vida.

O amor pelos amigos, que se expressa pela afinidade de ideias e ideais. Pelo prazer de estar junto, de compartilhar a música, o vinho, e os sentimentos.

O amor pelos inimigos, a mais desafiadora expressão do amor.

O amor pelos animais, essências imortais, em início de trajetória evolutiva.

O amor pela natureza, que nos faz admirar a unidade na diversidade, em uma escala infinita de beleza, luz, cores e vida.

O amor pelo trabalho, que além de garantir o pão, nos oferece uma razão para acordar pela manhã.

O amor pela arte, que nos convida à contemplação do belo e ao exercício de novos olhares sobre o mundo.

O amor pela filosofia, que se traduz na busca permanente da verdade, a qual se afasta de nós a cada passo conquistado.

O amor pela ciência, que tem o potencial de melhorar a vida.

O amor pelo espiritismo, que nos descortina os horizontes da imortalidade.

O amor pelo transcendente, que tem o poder de nos ligar a Deus.

O amor por um ideal, que nos faz enxergar além de nós mesmos, além de nossas pequenas preocupações cotidianas.

O amor pela democracia, que nos ensina o respeito às ideias de liberdade, igualdade, justiça e diversidade.

O amor pela humanidade, que nos faz enxergar em cada ser humano um irmão.

O contrário do amor é o ódio. O ódio separa, fere e mata.

Que o amor ilumine o nosso caminho!

*Ricardo Nunes*

**Aproveite o final de ano com boa leitura, solicite já os seus exemplares pelo email:**  
**ickardecista1@terra.com.br**

Introdução à Doutrina Kardecista

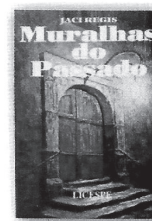


Autor: Jaci Régis  
Formato 14 x21 cm  
Páginas: 130  
Preço 15,00

A transformação de Hippolite Leon Denizard Rivail em Allan Kardec e o seu trabalho, genialidade e conflitos, na elaboração do Espiritismo, desde O Livro dos Espíritos até a última edição da Revista Espírita.



Muralhas do Passado



Autor: Jaci Régis  
Formato 14 x21 cm  
Páginas: 130  
Preço 15,00

Novela Espírita relatando as controvérsias, o amor e o ódio de personagens no tempo e no espaço.

2ª edição pela DPL

A Delicada Questão do Sexo e do Amor



Autor: Jaci Régis  
Formato 13x18 cm  
Páginas: 108  
Preço 15,00

A delicada questão da relação da pessoa com suas emoções e a delicada relação entre as pessoas no campo do amor e da sexualidade.

Com uma abordagem inédita no Espiritismo, faz deste pequeno livro, uma leitura indispensável ao equilíbrio emotivo.

Caminhos da Liberdade



Autor: Jaci Régis  
Formato 14x21 cm  
Páginas: 132  
Preço 15,00

São 30 crônicas, escritas com sensibilidade, poesia e carinho, frutos das observações e vivência do autor, no convívio diário com os problemas das emoções humanas, indicando o caminho da liberdade pessoal.